



Relatos de pesquisa do documentário: Raízes de Torres¹

Daniel Figueira ALVES¹

João Flavio LIMA²

Faculdades Integradas de Bauru - FIB, Bauru, SP.

RESUMO

O presente trabalho faz explanações sobre os métodos de pesquisa e os procedimentos da produção de um documentário que faz uma retrospectiva da música caipira paulista pela perspectiva biográfica do músico e compositor Raul Torres. Exibindo o personagem como um expoente da música caipira, responsável por introduzir novos elementos nesse gênero oriundo do interior paulista e um dos primeiros nomes a conseguir projeção nacional.

PALAVRAS-CHAVE: documentário biográfico; história oral; música caipira; Raul Torres.

TEXTO DO TRABALHO

Este trabalho tem como objetivo relatar o processo de pesquisa e outros procedimentos relativos à produção do documentário biográfico do cantor, compositor e radialista, Raul Torres, nascido em Botucatu/SP.

A pesquisa sobre o processo de construção de documentários biográficos esbarra na escassa bibliografia sobre o tema. Assim optamos por construir um diálogo interdisciplinar com a literatura ao adotarmos como referência metodológica a construção do processo biográfico literário encontrado em importantes estudos publicados em livros, artigos e outras fontes.

Entre as bibliografias consultadas que estabelecem métodos para a produção biográfica literária está o livro *Biografias e biógrafos – jornalismo sobre personagens*, de autoria de Sérgio Vilas Boas. Nele o autor afirma que: “em rigor, biografia é a compilação de uma (ou várias) vida(s). Pode ser impressa em papel, mas outros meios, como o cinema, a televisão e o teatro podem acolhê-la bastante bem” (VILAS BOAS, 2002, p. 16).

O próprio autor faz uma definição que sintetiza de maneira formidável o processo de construção de uma biografia:

O biógrafo tanto guia-se como é guiado pelos fatos. Parte de um real devidamente apurado por meio de inúmeras entrevistas (se for o caso) envolvendo múltiplos personagens que viveram, conviveram ou de alguma forma conheceram o biografado; e/ou por meio de leituras de

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho da V Conferência Sul-Americana e X Conferência Brasileira de Mídia Cidadã.

¹ Estudante de Graduação 5º semestre do Curso de Produção Audiovisual da FIB, email: figueiraalves.daniel@gmail.com

² Orientador do trabalho. Professor do Curso de Produção Audiovisual da FIB, email: joaoflaviolima@gmail.com



cartas, documentos oficiais e não-oficiais, diários, memórias, autobiografias, artigos e até outras biografias, se houver. O modo de acessar, investigar, selecionar e organizar a massa de informações é o que irá ajudar a revelar o retrato (VILAS BOAS, 2002, p. 90).

Relacionando a definição elaborada por Vilas Boas sobre a construção de biografia com o processo de produção de documentário biográfico chegamos ao entendimento que “um filme documentário biográfico é uma construção meticulosa engendrada pelo biógrafo que se debruça sobre a história de um personagem e dá nitidez à sua história, tirando a poeira do tempo que a encobre e revelando seus traços” (CRUZ, 2011, p.30).

Correlacionando o processo de construção biográfica com a perspectiva adotada na análise feita sobre o gênero documentário no tópico anterior, Cruz afirma que podemos entender o “documentário biográfico como uma representação de uma história de uma vida, a partir do complexo trabalho do realizador que lança olhares, realiza escolhas e toma decisões na forma de compor esta representação” (CRUZ, 2011, p.30).

Inicialmente foi realizada revisão de literatura, através de pesquisa bibliográfica sobre o tema central do documentário e também sobre o processo de produção desse gênero audiovisual e sua relação com a pesquisa sociocultural e a história oral. Assim estabelecemos o embasamento teórico do nosso projeto, bem como para a construção do processo produtivo do documentário biográfico. Esse processo inicial também chamado de “revisão bibliográfica”, “estado da arte” ou “estado do conhecimento” é “uma das etapas mais importantes de um projeto de pesquisa (...)” (SILVA e MENEZES, 2005).

Caracteriza-se por colocar o pesquisador em contato com o que já se produziu e registrou sobre temáticas relevantes na constituição do estudo, e na qual, de acordo com Nunes (1996, p.20 apud PEREIRA, 2004): “opera-se como crítica literária, que se esmera na construção de um espaço intelectual, espaço este que é ponto de encontro de diversas obras, com toda a possibilidade de dialogo entre elas, o que pressupõe o jogo das afinidades e das oposições”.

Lançamos mão também da pesquisa qualitativa realizada através das técnicas de entrevistas individual e coletiva. Optamos pela pesquisa qualitativa por entender que sua abordagem através das entrevistas semiestruturadas contribuiria de maneira relevante para atingirmos os objetivos propostos. Sobre a importância e a contribuição dos usos da entrevista qualitativa na pesquisa social, Bauer e Gaskell (2011, p.65) afirmam:

A compreensão dos mundos da vida dos entrevistados e de grupos sociais especificados é a condição sine qua non da entrevista qualitativa. Tal compreensão poderá contribuir para um número de diferentes empenhos na pesquisa. Poderá ser um fim em si mesmo o



fornecimento de uma “descrição detalhada” de um meio social específico; pode também ser empregada como uma base para construir um referencial para pesquisas futuras e fornecer dados para testar expectativas e hipóteses desenvolvidas fora de uma perspectiva teórica específica.

Estabelecemos em nossa metodologia aproximação com a história oral, pois um dos nossos objetos de pesquisa é a manifestação cultural de um determinado grupo social, formatada no decorrer de um processo histórico que teve início com a colonização portuguesa no território brasileiro. Essa abordagem da história oral justifica-se, pois a cultura caipira é uma manifestação inacabada, em constante formação. Assim buscamos nas entrevistas, ou seja, na oralidade, as percepções do passado de nossos depoentes contextualizadas com a história do tempo presente.

A história oral é uma história do tempo presente, pois implica uma percepção do passado como algo que tem continuidade hoje e cujo processo histórico não está acabado. A presença do passado no presente imediato das pessoas é razão de ser da história oral. Nesta medida, a história oral não só oferece uma mudança para o conceito de História, mas, mais do que isto, ela garante sentido social à vida de depoentes e leitores que passam a entender a sequência histórica e a sentirem-se parte do contexto em que vivem (ICHIKAWA e DOS SANTOS, 2003, p.2).

A história oral assemelha-se aos documentários, pois esses em sua grande maioria são embasados em pesquisa qualitativa, utilizando-se de técnicas de entrevistas e envolvendo ações intuitivas e escolhas subjetivas. Porém a subjetividade e a intuição podem ser controladas a partir de alguns procedimentos durante o processo de entrevista tanto na prática documental quanto no exercício da história oral. Para Rabiger (2012, p.342):

Tudo e todos (incluindo você) são tendenciosos porque é humano ser subjetivo. Portanto, prolongue a conversa com seu informante, a fim de que ele revele todas as informações possíveis. Explore as opiniões dele sobre questões não relacionadas com sua pesquisa para ver o grau de percepção e justeza que ele demonstra e as atitudes dele em relação à autoridade em geral. Converse com outras pessoas conhecedoras para ver se, sem revelar sua fonte, você pode validar ou invalidar algo potencialmente importante sobre algum fato de que você foi informado.

Outro ponto bastante discutido entre cineastas, pesquisadores da história oral e cientistas sociais está relacionado à indução da entrevista por parte do entrevistador. Muitas vezes só queremos entrevistar e ouvir pessoas que corroborem o nosso ponto de vista, o que pode se tornar um problema. Desta forma é fundamental deixar o indivíduo livre para expressar suas



opiniões. A historiadora Marieta Moraes Ferreira, pesquisadora de história oral e também pesquisadora do CPDOC, faz uma orientação pertinente a respeito:

Em primeiro lugar, julgo extremamente importante elaborar uma entrevista bem consistente, ou seja, você deve conhecer bem as perguntas que vai fazer, deve conhecer bem a trajetória ou ao menos alguns momentos mais decisivos da vida do seu entrevistado...,mas é igualmente fundamental que deixe o seu depoente – seja no cinema, seja na história oral – expressar livremente a sua visão de mundo e a sua ideologia, a sua forma de pensar...As perguntas não podem ser respondidas da maneira que você quer, que você gostaria que a pessoa respondesse. Se isso acontece, as coisas ficam sem sentido. Isso não quer dizer, porém, que você não possa, muitas vezes, fazer algumas perguntas que levem o seu entrevistado a refletir sobre determinados aspectos. O modo como você formula a sua pergunta é determinante (COUTINHO, 2013, p.31).

As estratégias de abordagens que guiaram a construção da narrativa do documentário estão relacionadas às principais contribuições que Raul Torres deixou para música caipira. Assim a escolha dos depoentes levou em consideração a relação deles com o artista biografado. Já foram colhidos os depoimentos do violeiro e escritor Paulo Freire, autor do livro “Eu nasci naquela Serra”, no qual escreve uma biografia de Raul Torres; do músico, compositor e luthier, Levi Ramiro, importante artista representante do gênero caipira; do violeiro, professor e pesquisador da ECA-USP, Ivan Vilela, autor do livro “Cantando a Própria História – Música Caipira e Enraizamento”; dos músicos Tião Camargo e Monte Rei, integrantes do Clube da Viola de Bauru-SP; do sambista Oswaldinho da Cuíca e de Magnólia Torres, filha do biografado.

Diante das estratégias procedimentais e metodológicas expostas, entendemos que essa aproximação com métodos e técnicas de pesquisas das ciências humanas, que é intrínseca ao nascimento do documentário enquanto gênero contribuiu de maneira relevante para que o resultado final do filme cumprisse com os objetivos estipulados inicialmente. Assim, evidenciamos a cultura caipira, através da leitura do imaginário do homem do campo relatado nas composições desse artista e dos seus parceiros ao longo de sua trajetória. Preservando a memória e a história dos pioneiros desse patrimônio cultural brasileiro que é a musica caipira de raiz.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAUER, W.M; GASKELL.G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som.** Rio de Janeiro: Vozes, 2011.



COUTINHO, E.; OHATA, M. (org.) **Eduardo Coutinho**. São Paulo: Cosac Naify, 2013.

CRUZ, A.G. **A construção biográfica no documentário cinematográfico**. Uma análise de “Nelson Freire”, “Vinicius” e “Cartola – Música para os olhos”. 2011. 112f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2011.

ICHIKAWA, E. Y.; SANTOS, L. W. **Vozes da história**: contribuições da história oral à pesquisa organizacional. In: EnANPAD, 27., 2003, Atibaia. Anais eletrônicos... Rio de Janeiro: ANPAD, 2003.

PEREIRA, J. M. **A formação do bacharel em Educação Física e Esporte**: em contexto as disciplinas de voleibol. 2004. 134f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2004.

RABIGER, M. **Direção de Documentários**. São Paulo:

SILVA, L.E; MENEZES, M.E. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 2005. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2005.

VILAS BOAS, Sergio. **Biografias e biógrafos**: jornalismo sobre personagens. São Paulo: Summus, 2002.